



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
CENTRAL DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA

LUZINETE DE SOUSA GALDINO

**VIVÊNCIAS DAS MULHERES DE UMA ASSOCIAÇÃO RURAL: O SABER
COMPARTILHADO COM A COMUNIDADE RURAL E A SALA DE AULA**

CAMPINA GRANDE

2021

LUZINETE DE SOUSA GALDINO

**VIVÊNCIAS DAS MULHERES DE UMA ASSOCIAÇÃO RURAL: O SABER
COMPARTILHADO COM A COMUNIDADE RURAL E A SALA DE AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado ao
Departamento de Sociologia da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciatura em Sociologia.

Área de concentração: Ensino de
Sociologia

Orientador: Prof. Ms. Raniere Ferreira Torres

CAMPINA GRANDE

2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G149v Galdino, Luzinete de Sousa.

Vivências das mulheres de uma associação rural [manuscrito] : o saber compartilhado com a comunidade rural e a sala de aula / Luzinete de Sousa Galdino. - 2021.

38 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Sociologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2021.

"Orientação : Prof. Me. Raniere Ferreira Torres ,
COORDENAÇÃO DO CURSO DE SOCIOLOGIA - CEDUC."

1. Saber sociocultural. 2. Associação rural. 3. Mulher . 4.
Ensino de sociologia. 5. Ideologia. I. Título

21. ed. CDD 301

LUZINETE DE SOUSA GALDINO


**VIVÊNCIAS DAS MULHERES DE UMA ASSOCIAÇÃO RURAL: O SABER
COMPARTILHADO COM A COMUNIDADE RURAL E A SALA DE AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado ao
Departamento de Sociologia da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciatura em Sociologia.

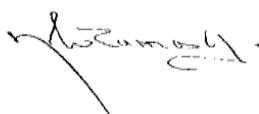
Área de concentração: Ensino de
Sociologia

Aprovada em 17/03/2021

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Raniere Ferreira Torres (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Drª Nerize Laurentino Ramos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Francisco de Assis Batista
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos melhores e maiores exemplos
vida, Pai e Mãe foram vocês os
responsáveis pela minha educação e
formação durante toda a minha
trajetória nos momentos bons e ruins,
DEDICO.

“Você nunca deve ver os seus desafios como uma desvantagem. Em vez disso, importante entender que as experiências que você adquire enquanto enfrenta e supera as adversidades é, na verdade, uma das suas maiores vantagens”.

Michelle Obama.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Localização da cidade de Soledade no mapa da Paraíba	18
Figura 2 – Imagem da Associação José Gonçalves	19
Figura 3 – Turma na participante da pesquisa	19
Figura 4 – Reuniões com as mulheres da comunidade AZEGON	21
Figura 5 – Mulheres da Associação AZEGON fazendo artesanato	22
Figura 6 – Alguns alimentos da comunidade AZEGON	22

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Qual a sua idade?	23
Gráfico 2 – Tempo de participação na AZEGON	24
Gráfico 3 – Os discentes consideram que a utilização de uma metodologia de ensino voltada para os saberes socioculturais de mulheres da AZEGON contribui com o processo de construção do conhecimento	29
Gráfico 4 – Como você avalia as ferramentas metodológicas utilizadas pela professora/estagiária durante a realização da proposta de ensino relacionada ao conteúdo de ideologia?	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AZEGON – Associação José Gonçalves

FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1	O domínio da mulher no campo: avanços e limitações	14
2.2	Histórico da associação José Gonçalves	15
2.3	Abordagem de temas socioculturais e o ensino da Sociologia	16
3	PERCURSO METODOLÓGICO	17
3.1	Natureza da pesquisa	17
3.2	Participantes da pesquisa	18
3.3	Instrumentos de coleta de dados e análise dos resultados	19
3.4	Descrição das etapas da intervenção didática frente aos sujeitos da pesquisa	20
4	RESULTADO E DISCUSSÕES	21
4.1	Descrição das atividades realizadas pelas mulheres da associação AZEGON	21
4.2	Análise dos questionários aplicados com as mulheres da associação AZEGON	23
4.3	Atividades desenvolvidas junto aos sujeitos participantes da pesquisa	26
4.4	Análise dos instrumentos de avaliação da proposta de ensino	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS	31
	APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO APLICADO AS MULHERES DA ASSOCIAÇÃO AZEGON	33
	APÊNDICE 2 – ATIVIDADE APLICADA AOS ESTUDANTES	

DA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO	34
APÊNDICE 3 – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES	
SOBRE A AVALIAÇÃO DA PROPOSTA DE ENSINO	35
AGRADECIMENTOS	36

VIVÊNCIAS DAS MULHERES DE UMA ASSOCIAÇÃO RURAL: O SABER COMPARTILHADO COM A COMUNIDADE RURAL E A SALA DE AULA

Luzinete de Sousa Galdino¹

RESUMO

O ensino de Sociologia tem valorizado cada vez mais os saberes socioculturais e a atuação dos nossos estudantes na sociedade. Levar essas vivências para a sala de aula é essencial para o desenvolvimento crítico dos nossos estudantes. Diante do exposto, este trabalho teve como principal objetivo observar as experiências de mulheres pertencentes à uma associação rural situada no município de Soledade, na Paraíba, de forma a compartilhar esses conhecimentos transmitidos por elas com a sala de aula, através do conteúdo de “ideologia” visando, assim, um ensino contextualizado e interdisciplinar. Esta pesquisa possui natureza qualitativa, tendo como interlocutores um público composto por 36 estudantes que estavam inseridos na 1ª série do Ensino Médio de uma escola pública da rede estadual e 12 mulheres pertencentes à associação AZEGON. Metodologicamente, definiu-se como instrumentos para coleta de dados na investigação, a aplicação de dois questionários e uma proposta didática. Os resultados obtidos foram satisfatórios. As visitas à associação AZEGON mostraram o quanto as mulheres ali presentes detinham um conhecimento vasto relacionado ao artesanato e o plantio. A participação dos discentes na aula foi positiva, houve diálogos e discussões necessárias. Com o desenvolvimento desse trabalho foi possível constatar a riqueza que foi ensinar o conteúdo de “ideologia”, relacionando as vivências das mulheres da AZEGON. A proposta, teve uma aceitação muito significativa por parte dos educandos, levando-os a atuar de maneira aberta e coletiva na sociedade.

Palavras-chave: Saberes Socioculturais. Associação Rural. Ensino de Sociologia. Aluno.

ABSTRACT

Sociology teaching has increasingly valued socio-cultural knowledge and the performance of our students in society. Taking these experiences to the classroom is essential for the critical development of our students. Given the above, this work had as main objective to observe the experiences of women belonging to a rural association located in the municipality of Soledade, in Paraíba, in order to share this knowledge transmitted by them with the classroom, through the content of “ideology” Aiming, thus, a contextualized and interdisciplinary teaching. This research has a qualitative nature, having as interlocutors an audience composed of 36 students who were inserted in the 1st grade of High School of a public school in the state network and 12 women belonging to the AZEGON association. Methodologically, it was defined as instruments for data collection in the investigation, the application of two questionnaires and a didactic proposal. The results obtained were satisfactory. Visits to the AZEGON association showed how much the women present there

¹ Aluna do curso de Licenciatura em Sociologia na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).
E-mail: neta-galdino@hotmail.com

had vast knowledge related to handicrafts and planting. The participation of the students in the class was positive, there were necessary dialogues and discussions. With the development of this work, it was possible to verify the richness that it was to teach the content of "ideology", relating the experiences of the women of AZEGON. The proposal had a very significant acceptance on the part of the students, leading them to act in an open and collective way in society.

Keywords: Sociocultural Experiences. Rural Association. Teaching Sociology. Student.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos as mulheres vêm conquistando cada vez mais espaço na sociedade. Elas têm ultrapassado barreiras de preconceito, machismo e desigualdade social. Através de todas essas conquistas elas passaram a lutar pelos seus direitos, tornando-se assim, independentes do ponto de vista econômico e civil na comparação com mulheres de outros contextos históricos. Um exemplo importante seria a da francesa Simone de Beauvoir uma representante grandiosa na luta pelos direitos das mulheres da sociedade atual, principalmente voltada para o campo do trabalho. De acordo com Beauvoir (1980), para se tornar humana é importante que a mulher tenha a oportunidade de ingressar no mercado de trabalho, passando assim, a ser conveniente na sociedade.

A mulher tem ingressando em trabalhos que de certa forma eram apenas executados por homens, e se tratando da área rural elas têm ganhado papel de grande destaque. A mulher do campo é uma mulher guerreira, batalhadora e inspiradora. Ela luta com garra e com coragem para ultrapassar todos os desafios impostos por uma sociedade extremamente machista. Porém, é necessário reconhecer que as mulheres camponesas são ainda apagadas. De acordo com Lima (2010) este se constitui como um “trabalho invisível”. Isto contribui para o não reconhecimento da mulher como profissional e a sua desconsideração como ser humano, reforçando uma cadeia de opressões e apagamentos historicamente constituídos. De certa maneira, tal invisibilidade ocasiona a exclusão da mulher do campo no que diz respeito às questões relacionadas com decisões burocráticas, igualdade de direitos e capital financeiro.

As mulheres do campo muitas vezes realizam as mesmas tarefas que os homens, mas essas tarefas são entendidas como apenas uma “assistência”, um apoio no cotidiano do trabalho. Segundo Torres (2005, p. 154),

o significado social das atividades da mulher é bem mais diversificado e participante do que geralmente podemos supor. Isso porque ela realiza o importante trabalho de preparo do plantio e participação da colheita dos produtos produzidos pela família assim considerado trabalho pesado.

Ou seja, as mulheres do campo ainda não têm o reconhecimento necessário, pois ocupam um espaço decisório ainda bastante reduzido dentro das suas atribuições. A presença das mulheres no mercado de trabalho brasileiro, sobretudo o rural, vem sendo cada vez mais intensa e diversificada. Nas comunidades rurais, por exemplo, existem associações que são especificamente criadas para as pessoas que vivem no meio rural. Tais associações são responsáveis pelas participações voluntárias em trabalhos e em processos decisórios coletivos, o que permite a construção de espaços diferenciados para partilha de conhecimentos e outras relações de poder mais horizontais. Um exemplo disso é a Associação José Gonçalves (AZEGON).

A AZEGON é uma associação, pertencente à uma comunidade rural, situada no município de Soledade, no estado da Paraíba (PB). Esta associação foi fundada no ano de 2002, com intuito de fortalecer a participação das

agricultoras rurais para adquirir seus direitos sociais. Na associação as agricultoras desenvolvem trabalhos relacionados ao artesanato, cursos sobre culinária, costura, informática, telas de proteção, etc. Desempenham também algumas atividades relacionadas com a agricultura e pecuária, como por exemplo o plantio de hortaliças, criação de animais, produção de alimentos e tratamentos de sementes. Na AZEGON, as mulheres também promovem eventos culturais, a exemplo de comemorações festivas, realização de palestras, missas, novenas, etc.

Pensar nas mulheres é pensar socialmente. Pensar na AZEGON, enquanto organização que está sob o comando de grandes mulheres rurais é pensar socialmente. Sabemos que a Sociologia está em todo lugar a todo momento e em todas as direções. Compartilhar esses saberes da AZEGON com a sala de aula é extremamente importante para formação social dos nossos estudantes. A contextualização, as vivências e as experiências contadas diariamente por essas mulheres têm relação direta com as práticas cotidianas da sala de aula.

Em se tratando da disciplina de Sociologia, ainda considerada como “invisível” em todas as séries da educação básica, faz-se preciso atentar para a necessidade e a demanda de que a disciplina contextualize suas discussões, conceitos e problemáticas, a fim de evitar um “ensino tradicional”, focado em conteúdos que pouco se referem ao contexto de vida dos alunos e professores. É preciso proporcionar uma “aprendizagem significativa”, evitando assim uma perspectiva elitista e distanciada do contexto real em que as atividades e os alunos se inserem. De acordo com Ausubel et al. (1980), para desenvolver uma aprendizagem significativa é necessário que aconteça alguma aproximação entre o atual saber e aquele já existente na base compreendida do estudante. Deste modo, a Sociologia poderá ser mobilizada a partir de suas referências epistemológicas e temáticas para compreender outro contexto, operando assim deslocamentos criativos, propositivos e pertinentes ao ambiente de ensino e aprendizagem.

Proporcionar o contato do aluno com essa realidade do campo é importante, porque eles terão a consciência de como é a realidade das agricultoras rurais do nosso município. Além disso, poderá perceber fatores fundamentais para o nosso desenvolvimento, seja no que diz respeito à produção agrícola, mas principalmente, buscando a partilha de conhecimentos.

Voltando-se para o contexto de sala de aula, sabemos que para conduzir o aluno ao conhecimento é fundamental que o professor provoque o estímulo, o pensamento crítico, compreendendo que tais ações podem envolver a motivação e o prazer na descoberta dos temas, na construção dos problemas a serem discutidos coletivamente e assim por diante. É importante que aconteça uma reformulação de ideias e ações educativas, possibilitando outra forma de entender o ensino, o saber e o magistério. A ação individual do professor, mas institucionalmente situada permite mobilizar uma leitura crítica e propositiva do ensino de Sociologia como um saber fundamental em uma sociedade que demanda a todo o tempo o posicionamento e a compreensão sobre sua estrutura social e os processos de transformação que tem vivenciado. Pensar o ensino a partir dessa mirada crítica, permite mudanças significativas, pois

Tal organização visa superar a fragmentação na abordagem do conhecimento escolar pela integração e contextualização

desses conhecimentos, respeitando-se as especificidades dos componentes curriculares que integram as diferentes áreas (BNCC, 2015, p.15).

Tal indicação presente em uma das versões da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), antes de sua sanção como lei que reorganiza a educação básica no país a partir de eixos, temas, objetivos e estratégias de ensino, é pertinente para entender como o ensino de Sociologia dialoga com as demandas do contemporâneo. Portanto, este trabalho se constrói ancorado na seguinte problemática: é possível ensinar sociologia na educação básica através de saberes socioculturais provenientes de uma associação rural comandada por mulheres? Como?

Diante do exposto este trabalho teve como principal objetivo observar as experiências de mulheres pertencentes a uma associação rural situada no município de Soledade (PB). Buscou-se compartilhar em sala de aula esses conhecimentos produzidos por elas em suas vivências e experiências individuais e coletivas. Para tanto, o eixo central no ensino de sociologia que permitiu trazer essas mulheres para a educação formal foi o debate em torno do conceito de "ideologia". O encontro entre tais mulheres, estudantes e a educação formal e não formal, se deu por meio de estratégias que mobilizaram um ensino contextualizado e interdisciplinar dedicado a promover diálogos profícuos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O domínio da mulher no campo: avanços e limitações

No decorrer dos anos as mulheres foram conquistando cada vez mais o seu espaço de fala na sociedade. Em se tratando da mulher moderna, uma categoria de mulher que merece destaque é a mulher do campo, pois diante de tantas lutas e desafios ela passa a dominar o meio rural de forma simples e segura do que deseja. De acordo com Di Sabbato et al. (2009), as mulheres do campo desempenham muito bem as atividades voltadas para a criação de aves e animais pequenos, como também se dão muito bem cuidando de hortaliças.

As mulheres travaram lutas coletivas para terem reconhecimento dos seus direitos, principalmente na década de 1980. Em 1985 essas lutas chegaram no meio rural e marcaram de forma significativa a vida das mulheres do campo. Essa luta travada pelas mulheres camponesas é muito importante, pois podemos observar que a figura feminina tem ganhando grandes destaques. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, 2012), as mulheres rurais desempenham um papel importante na zona rural e isso tem trazido grandes contribuições para o desenvolvimento econômico e agrícola do país.

De acordo com Araújo (2000), a mulher ainda está sobre subordinação e dominação masculina as quais foram historicamente construídas. Porém, é importante destacar que nem sempre a mulher do campo tem o reconhecimento esperado diante das suas atividades desempenhadas. O machismo ainda é muito presente dentro das comunidades rurais e, muitas vezes, o trabalho feminino não é valorizado, devido à comparação de gêneros. De acordo com Silvestro et al. (2001), o trabalho no campo está relacionado diretamente ao sexo e também à idade, onde as mulheres voltam-se para o trabalho doméstico,

enquanto o homem domina o campo. Segundo a FAO (2012), no campo os homens desenvolvem muito bem trabalhos relacionados aos cuidados com a lavoura e pecuária.

No meio rural a relação de gênero tem um marco forte, pois "há uma combinação paradoxal de indiferença estrutural em relação a essa desigualdade extra-econômica [...], e uma espécie de oportunismo sistemático que permite ao capitalismo aproveitar-se dela" (WOOD, 2003, p. 231). Isso significa dizer que lutar contra a opressão de gênero pode não apresentar "um perigo fatal para o capitalismo", correndo o risco tanto de obter conquistas apenas nos seus campos específicos, como o de nem avançar nessas conquistas, "caso se mantenham isoladas da luta anticapitalista" (WOOD, 2003, p. 231).

2.2 Histórico da associação José Gonçalves

A AZEGON encontra-se localizada na zona rural do município de Soledade, tendo sido fundada em 14 de agosto do ano de 2002. Trata-se de uma associação comunitária que contempla 4 (quatro) comunidades rurais, a saber: Lagoa de Serra, Pires, Manoel de Barros e Santa Luzia. Atualmente a sua sede está situada na comunidade rural de Santa Luzia. A AZEGON é uma associação sem fins lucrativos, políticos ou religiosos, constituída por números ilimitados de sócios, pessoas físicas ou jurídicas, sem distinção de nacionalidade, religião, raça ou sexo. Os integrantes precisam ser maiores de 16 (dezesesseis) anos, proprietários, locatários, residentes ou estabelecidos nessas 4 comunidades rurais.

A AZEGON objetiva o desenvolvimento do trabalho em equipe, através da promoção de atividades que mostrem o avanço produtivo da comunidade, promovendo assim a melhoria das condições de vida, zelando por convênios importantes e fornecendo assistência às pessoas carentes.

A AZEGON é composta em sua maioria por mulheres, sendo que a relação delas com a instituição é muito significativa. São desenvolvidos trabalhos em equipe e também divisões de tarefas entre os integrantes, garantindo a existência de um espaço colaborativo, horizontal e com as decisões realizadas coletivamente.

O comprometimento das mulheres acontece de forma ampla, pois o espaço de trabalho e comercialização é muito importante. As mulheres muitas vezes produziam mais na hora de comercializar por causa de uma tradição cultural onde o homem era o provedor. Eram eles que faziam a venda, mas devido à organização e a abertura dos espaços, hoje elas também saem para vender.

A AZEGON é um espaço que propicia às mulheres melhores condições econômicas, sociais e políticas, ensinando-as a confeccionar produtos de qualidade, livres de agrotóxicos, assim como a realização de cursos de capacitação voltados para o artesanato e cultivo da terra. Há também encontros e rodas de conversa sobre temas culturais. Em seu conjunto, pode-se dizer que as atividades desenvolvidas por essa organização visam estimular a mulher pelo trabalho no campo, fundamentalmente.

O trabalho realizado por essas agricultoras na associação vem construindo efeitos positivos e fazendo a diferença no contexto local. Em se tratando de agricultura familiar, Wanderley (2012, p. 2), explica que "a agricultura

familiar é um conceito genérico, que incorpora uma diversidade de situações especiais e particulares”. Vários são os desafios enfrentados pelas mulheres no meio rural entre eles a dificuldade de acesso a créditos e benefícios que incrementam a produção e a comercialização de produtos, o acesso à sua documentação, a organização coletiva de grupos produtivos e a formalização dos grupos, entre outras. Apesar de tantas lutas podemos observar a resistência da mulher do campo, persistindo e reconstruindo sempre um novo modelo de socialização que parte do campo para pensar uma nova sociedade. A relação com a terra permite a elaboração de outras formas de vida, ancoradas em princípios como o da sustentabilidade e a apropriação de conhecimentos das tradições camponesas.

2.3 Abordagem de temas socioculturais e o ensino da sociologia

O ensino de Sociologia nas escolas brasileiras possui um trajeto marcante. Segundo Moraes (2003), a Sociologia suportou muitos traumas políticos, ocasionando assim a sua inserção e ausência curricular por inúmeras vezes na educação básica do nosso país, desde o início do século XIX. A Sociologia consiste em uma disciplina que passou e passa por muitos processos de institucionalização. De acordo com Silva (2007):

O processo de institucionalização do ensino de sociologia no Brasil, em suas dimensões burocráticas e legais, depende dos contextos histórico-culturais, das teias complexas das relações sociais, educacionais e científicas, que atuaram e atuam na configuração do campo da sociologia a partir de sua relação com o sistema de ensino. Estou, portanto, compreendendo o ensino de sociologia como parte de sistemas simbólicos típicos das sociedades modernas (SILVA, 2007, p. 405).

Pensar na Sociologia é pensar socialmente, é possuir argumentação, uma visão real das coisas que nos rodeiam e, acima de tudo, é ter a possibilidade da fala em vários momentos, sendo essa fala cientificamente repertoriada e embasada. Isto, por outro lado, significa dizer que nem sempre a Sociologia será bem vista e considerada por governos autoritários que não admitam a possibilidade de análises críticas sobre a sociedade e a necessidade de operar mudanças. Um governo que oprime e cerceia opiniões e leituras críticas da realidade se colocará sempre contra a Sociologia como atividade de pesquisa e ensino, uma vez que ela contribuirá para diagnosticar os problemas e impasses desse mesmo governo e seus limites.

A disciplina de Sociologia nas escolas brasileiras chama a atenção de muitos estudiosos que têm se debruçado, a partir de diferentes organizações científicas e acadêmicas, sobre as possibilidades e os desafios do ensino de Sociologia na educação básica (BODART, CIGALES, 2017). Em se tratando do Ensino Médio o docente precisa ser capaz de aguçar o interesse do estudante em ver a realidade que o cerca, problematizando-a e construindo visibilidade para temas e questões até então naturalizadas.

Segundo Tomazi (2007, p. 597), “no ensino médio devemos ensinar os alunos a pensar sociologicamente, utilizando todos os elementos que a Sociologia pode lhes oferecer”. Para isso é fundamental que o professor possua

entendimento sobre como as diferentes formas de educar se relacionam de maneira sociocultural.

Cada indivíduo tem suas diferenças entre si. Cada um possui modos de pensar, atuar, sentir e de estar presente no mundo de forma única. No que se refere à Sociologia, se torna relevante atentar para estudos da cultura e da educação. Deste modo, cria-se um conjunto sofisticado e rigoroso de ferramentas analíticas para compreender o papel social da escola e as formas sociais de construção de identidades a partir de diversos pertencimentos e relações de poder.

No espaço escolar é importante entender e considerar o conhecimento que o aluno carrega consigo e o contexto sociocultural de sua realidade. É importante que o ensino seja guiado de forma didática, como ensina Paulo Freire (1921-1997), um grande educador que cruzou o Brasil com a sua pedagogia, buscando conscientizar o indivíduo do seu papel na sociedade, valorizando principalmente a sua cultura a partir de uma perspectiva não bancária, mas libertária da educação e do conhecimento (FREIRE, 1994).

Para Freire, o ensino só teria sentido se ocorresse de modo significativo, se a realidade do estudante fosse levada em consideração. Assim como ele, outros professores e pesquisadores do campo das Ciências Sociais reafirma m esse entendimento, a exemplo do sociólogo francês Pierre Bourdieu (1930-2002). Em suas pesquisas, Bourdieu demonstra que existe relação entre a cultura e a sala de aula. Porém, nem sempre essa cultura é trabalhada da maneira correta pelas escolas, pois ele declara que a cultura escolar é a cultura predominante. De acordo com o autor:

É provável por um efeito de inércia cultural que continuamos tomando o sistema escolar como um fator de mobilidade social, segundo a ideologia da escola libertadora, quando, ao contrário, tudo tende a mostrar que ele é um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a aparência de legitimidade às desigualdades sociais, e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como dom natural (BOURDIEU, 1998, p. 41).

O pensamento de Bourdieu contribui sociológica e politicamente para repensar o estatuto social da escola e sua relação com a sociedade, de uma maneira geral, e outras instituições sociais como a família, o mercado, a religião, e assim por diante. Soma-se, portanto, às metodologias de ensino em uma perspectiva crítica. A teoria de Bourdieu possibilita ao docente pensar a educação e o seu real papel transformador na sociedade atual, levando o aluno a pensar e problematizar sua realidade. Deste modo, essa forma de educação tende a valorizar as vivências cotidianas de estudantes e da comunidade escolar, vista de forma mais ampla, criando pontes com o ensino para que ele possa aprender e desenvolver socialmente o que lhe foi apresentado e mediado pelo ensino de Sociologia.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 Natureza da pesquisa

Segundo Gil (1999), a pesquisa é um método categórico que, através de táticas científicas, busca solucionar questões que são levantadas. Portanto, esta pesquisa utilizou o método analítico-descritivo que, de acordo com o Gil (1991), é caracterizado por investigações que buscam definir ideias ou ações nas soluções alcançadas.

A pesquisa em questão possui natureza qualitativa, pois se trata de uma pesquisa que leva em consideração os detalhes das questões envolvidas. De acordo com Vieira e Zouain (2005), a pesquisa qualitativa concede importância necessária às falas dos sujeitos envolvidos, aos discursos e as mensagens que são transmitidas por eles.

3.2 Participantes da pesquisa

O público alvo da pesquisa foi composto por 36 (trinta e seis) estudantes de uma turma da 1ª série do Ensino Médio de uma escola pública da rede estadual e 12 (doze) mulheres pertencentes à associação AZEGON, ambas as instituições situadas no município de Soledade (PB). As visitas à AZEGON, assim como as intervenções didáticas ocorreram no mês de março de 2020.

A cidade de Soledade está localizada no estado da Paraíba, na mesorregião do agreste. Atualmente, a sua população está estimada em 14.987 habitantes, segundo dados do *Diário Oficial da União*, publicado em 30 de agosto de 2017. A cidade de Soledade, está localizada a 186 km de João Pessoa, capital do estado.

Figura 1 – Localização da cidade de Soledade no mapa da Paraíba



Fonte: <https://www.google.com.br/maps/place/Soledade,+PB,+58155-000/@-7.0586775,-6.3758728,15z>. Acesso em 05 de nov. 2020.

A AZEGON está situada na zona rural do município de Soledade e as mulheres que fazem parte da associação moram na comunidade rural desse município.

Figura 2 – Imagem da Associação José Gonçalves



Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

A pesquisa foi realizada com uma turma composta por adolescente com idade entre 14 e 16 anos. De um modo geral, se pode dizer que o perfil da turma é predominantemente marcado pela participação ativa nas atividades propostas.

Figura 3 – Turma na participante da pesquisa



Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

3.3 Instrumentos de coleta de dados e análise dos resultados

O instrumento selecionado para a coleta de dados foi a aplicação de dois questionários. O primeiro foi direcionado para as mulheres da associação rural AZEGON, contendo 5 (cinco) questões, sendo 3 (três) subjetivas e 2 (objetivas) objetivas. Buscou-se, por meio desse instrumento, entender a atuação dessas mulheres na associação, como também a importância da mesma em suas vidas. O segundo questionário foi direcionado aos alunos da 1ª série do Ensino Médio, contendo 3 questões, sendo 1 (uma) subjetiva e 2 objetivas. Por meio dos dados provenientes da aplicação desse segundo questionário foi possível analisar como a proposta levada pela pesquisadora contribuiu para o ensino e aprendizagem dos estudantes.

Os dados coletados foram lidos e analisados a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Conteúdo, conforme a conceituação de Bardin (2011, p.151). Portanto, “a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”,

permitindo assim a problematização, o exercício da leitura crítica, comparativa e capaz de estranhar os diversos discursos que circulam na sociedade.

3.4 Descrição das etapas da intervenção didática frente aos sujeitos da pesquisa

A seguinte proposta foi pensada e elaborada para ministrar o conteúdo de “ideologia”, partindo das vivências das mulheres da associação AZEGON, visando um ensino contextualizado e interdisciplinar.

A ação ocorreu em 4 (quatro) momentos, totalizando 8 (oito) aulas, conforme descritas no Quadro 1 1.

Quadro 1: Proposta de intervenção didática para o ensino do conteúdo de ideologia a partir das vivências das mulheres da AZEGON

Etapas da aplicação da prova	Atividades a serem realizadas	Objetivos
<p>1º momento</p> <p>(Duas aulas de 30 minutos cada).</p> <p>Levantamento das concepções prévias.</p>	<p>No primeiro momento, será apresentado um texto intitulado “O que é ideologia?”. Nesta etapa, serão feitos alguns questionamentos referentes às vivências das mulheres da associação e a sua vinculação com o assunto que será ensinado.</p>	<p>Espera-se que ao final desta etapa os alunos consigam compreender a relação que existe entre a ideologia e as experiências das mulheres da associação;</p> <p>Verificar se os estudantes conseguem identificar a importância do trabalho dessas mulheres, bem como a sua relação com os conteúdos de Sociologia.</p>
<p>2º momento</p> <p>(Duas aulas de 45 minutos cada)</p> <p>Abordagem do conteúdo</p>	<p>Exploração dos conceitos de ideologia.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Historicidade da ideologia; - Caracterização da ideologia; - Função da ideologia no país. 	<p>Pretende-se que os alunos compreendam o conteúdo de ideologia e como esses conceitos estão presentes no seu cotidiano.</p>
<p>3º momento</p> <p>(Três aulas de 45 minutos cada)</p> <p>Sequência de atividades</p>	<p>Resumo das atividades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relatar a relação entre o conteúdo de ideologia e as mulheres da AZEGON; - Relacionar o estudo do 	<p>Pretende-se despertar a curiosidade do aluno, e que os mesmos sejam capazes de chegar a conclusões satisfatórias do conteúdo proposto através de experiências vivenciadas.</p>

	conteúdo de ideologia com as atividades de artesanato realizados na AZEGON.	
4º momento (Uma aula de 40 minutos) Avaliação da proposta de ensino/aprendizagem	A partir do desenvolvimento das etapas anteriores, os alunos serão questionados sobre o assunto em estudo.	Avaliar se de fato a proposta e intervenção didática, juntamente com os recursos utilizados, contribuíram para o aprendizado do conteúdo ministrado.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

4 RESULTADO E DISCUSSÕES

4.1 Descrição das atividades realizadas pelas mulheres da associação AZEGON

As visitas à associação AZEGON mostraram o quanto as mulheres ali presentes eram criativas e detinham um conhecimento vasto com relação ao artesanato, culinária e atividades rurais. Elas sempre se reuniam para desenvolver as atividades e também discutir sobre assuntos relacionados à associação.

Figura 4 – Reuniões com as mulheres da comunidade AZEGON



Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

Na Figura 4 foram expostos alguns registros das reuniões realizadas pelas mulheres da associação. As reuniões aconteciam duas vezes na semana e tinham como objetivo entender como estavam sendo desenvolvidas as atividades na associação e o que precisaria ser inserido ou retirado. Isto é, houve um acompanhamento das atividades, um monitoramento que visava qualificar as atividades ao longo do processo na medida em que fossem identificados desafios e problemas a sanar.

As mulheres da associação eram talentosas e criativas, sempre promoviam cursos para ensinar às outras mulheres algumas técnicas de artesanato, cuidado com a plantação, além de culinárias, costura, etc. Ao seu modo, as atividades da associação contribuíram para o fortalecimento de vínculos entre as mulheres por meio de um espaço que promovia a troca de saberes e experiências entre elas.

Figura 5 – Mulheres da Associação AZEGON fazendo artesanato



Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

A Figura 5 mostra um registro de alguns desses momentos que são promovidos pelas mulheres da associação. O artesanato tem ajudado bastante na complementação da renda dessas mulheres e através dele elas conseguem enxergar uma vida melhor. Bodart (2016) explica que atualmente o artesanato tem ajudado na renda de muitas famílias, além de manter a cultura e as tradições da comunidade.

Essas mulheres também davam instruções à população sobre o plantio de alguns alimentos de forma ecológica e sem utilização de agrotóxicos. Na associação são realizados plantios e também produzidos alguns alimentos.

Figura 6 – Alguns alimentos da comunidade AZEGON



Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

Na figura 6, podemos observar alguns dos alimentos que são produzidos pela associação, como também a venda deles em feiras públicas. Essa comercialização tem sido importante para gerar os recursos necessários ao funcionamento da AZEGON. É exatamente este conjunto de vivências que nos faz enxergar o quanto o conhecimento se encontra presente em tudo que a cerca. A produção social do conhecimento se dá em diferentes setores, campos, articulando diferentes experiências e modos de existência, não necessariamente limitando-se a uma concepção elitista do conhecimento mediado exclusivamente por instituições escolares e/ou acadêmicas.

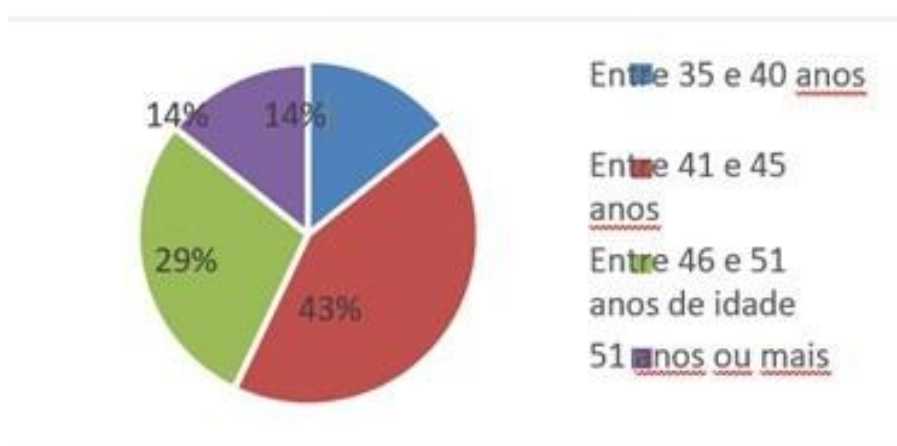
A associação rural que aqui estamos analisando é um exemplo de como instituições variadas, relações sociais de múltiplos tipos são construtoras de conhecimentos articuladas a campos e vivências compartilhadas. No caso em análise, se trata de um saber que parte da relação com a terra, os alimentos e a outros fatores como o clima, o tempo e uma série de elementos que articulam o tempo de semear, de plantar e de colher. Desde modo, Dayren (1996) afirma que “a educação, portanto, ocorre nos mais diferentes espaços e situações sociais, num complexo de experiências, relações e atividades”.

4.2 Análise dos questionários aplicados com as mulheres da associação AZEGON

Nos instrumentos de coleta de dados, a pesquisa buscou respostas para os seguintes questionamentos: I) Idade das mulheres; II) Tempo que participam da associação; III) Principais atividades da associação; IV) Obtenção de renda familiar por meio da associação; V) Contribuições da associação para a formação de vida.

A seguir, apresentamos e problematizamos os dados provenientes do processo de pesquisa.

Gráfico 1 – Qual a sua idade?

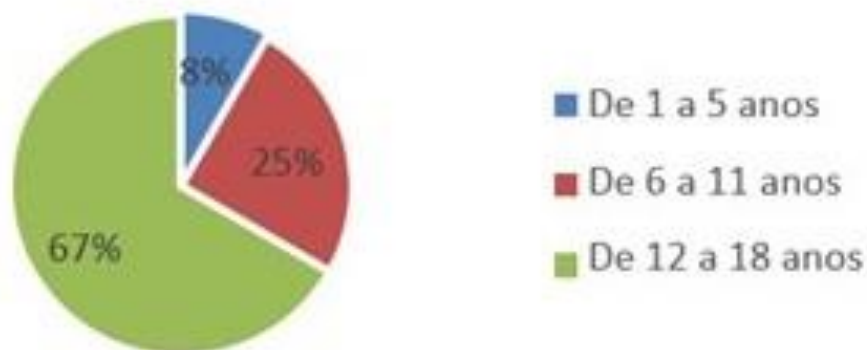


Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

O gráfico 1 informa sobre a idade das mulheres que fazem parte da associação AZEGON. Podemos observar que 43% das mulheres apresentam idade entre 41 e 45 anos; 29% encontram-se na faixa etária entre 46 e 51 anos; 14% possuem idade entre 32 e 40 anos e, por fim, 14% tem idade entre 51 anos ou mais.

O fator idade, nesse sentido, guarda uma relevância singular, uma vez que são mulheres já adultas. Nenhuma delas se enquadraria na atual definição de jovem contida no Estatuto da Juventude instituído em 2013, ao definir jovem como aquele indivíduo com idade entre 15 e 29 anos.

Portanto, são mulheres que passaram por processos de transição, constituição de famílias, trajetórias educacionais diversas e pertencimentos também distintos. A sua junção por meio de uma organização da sociedade civil contribui muito para entender as particularidades e alcance das atividades e propostas que elas constroem e veiculam por meio dessa instituição.

Gráfico 2 – Tempo de participação na AZEGON

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Como é possível observar no gráfico 2, de acordo com os dados coletados, 67% fazem parte da associação há um tempo entre 12 e 18 anos. Outras 25% participavam entre 6 e 11 anos, enquanto 8% disseram que estavam na associação há no máximo 5 anos. Diante disso as mulheres da associação também foram questionadas sobre as atividades que eram desenvolvidas, as respostas encontram-se expostas no Quadro 2, abaixo.

Tabela 2 – Atividades realizadas na AZEGON

Categoria 1: Principais atividades da associação AZEGON.		
Subcategorias	%	Fala das mulheres
1.1 As mulheres viam o artesanato uma das principais atividades da associação.	63,2	“Artesanato” (Agricultora 5).
1.2 As agricultoras destacavam as reuniões que eram feitas com as mulheres da associação.	23,9	“Reuniões com as mulheres” (Agricultora 11).
1.3 O plantio de hortaliças era umas das principais atividades desenvolvidas.	12,9	“Plantação de Hortaliças”. (Agricultora 1).

Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

A Tabela 2 mostra que 63,2% das mulheres da associação veem o artesanato como umas das principais atividades realizadas; 23,9% das mulheres

sinalizaram ser as reuniões realizadas entre elas; e 12,9% das agricultoras veem a plantação de hortaliças como umas das atividades primordiais da AZEGON.

Posteriormente as agricultoras responderam o item quatro do instrumento de coleta de dados, na Tabela 3 estão sistematizados os dados referentes a este item.

Tabela 3 – Obtenção de renda familiar por meio da associação

Categoria 2: Você consegue ver na associação um meio de obter uma renda familiar para ajudar em casa?		
Subcategoria	%	Fala das mulheres
2.1 As agricultoras conseguem complementar a sua renda através da associação.	37,9	“Sim, pois é através dela que complemento a renda familiar” (Agricultora 4).
2.2 As mulheres aumentam sua renda fazendo artesanato.	30,3	“Sim, através das vendas do artesanato” (Agricultora 12).
2.3 Por meio da venda de alimentos as mulheres conseguem melhorar a sua renda.	22,9	“Sim, através da venda de alimentos, como verduras e outros” (Agricultora 7).
2.4 Elas realizam trabalhos voluntários na associação.	8,9	“Não, pois presto apenas trabalho voluntário” (Agricultora 5).

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A Tabela 3 mostra que 37,9% das mulheres veem na associação um meio de ajudar na renda familiar. Outros 30,3% das agricultoras conseguem obter renda através do artesanato que produzem na associação. Além disso, 22,9 das agricultoras apontam que por meio da venda de alimentos conseguem complementar a sua renda e 8,9% das mulheres explicam que não veem na associação uma forma de obter lucros, pois nela realizam apenas trabalhos de forma voluntaria.

Por fim as mulheres da associação foram indagadas com relação ao item 5, as repostas fornecidas por elas aos instrumentos de coleta de dados encontram-se expostas na Tabela 4.

Tabela 4 – Contribuições da AZEGON na formação da vida

Categoria 3: Quais as contribuições da associação AZEGON para a sua formação? Justifique.		
Subcategoria	%	Fala das mulheres
3.1 As mulheres veem que a associação contribui no compartilhamento de conhecimentos.	86,7	“Compartilhar vários conhecimentos comunitários no coletivo” (Agricultora 1).
3.2 As agricultoras destacam que a Associação contribui com a sua socialização.	12,3	“Através de saberes e fazeres eu me socializo”. (Agricultora 9).
3.3 As mulheres afirmam que não conseguem ver muitas contribuições da associação para a sua formação de vida.	1	“Quase nenhuma”. (Agricultora 1).

Fonte: Dados do autor, 2020.

De acordo com a Tabela 4 podemos observar que 86,7% das agricultoras afirmam que a associação AZEGON traz contribuições para a sua formação de vida, principalmente quando se trata de compartilhar conhecimentos com a comunidade. Podemos observar também que 12,3% das mulheres explicaram que por meio de saberes e fazeres elas conseguem socializar. Por fim, 1% das mulheres explicaram que a associação não trazia muitas contribuições para a sua formação de vida.

Através destes questionários aplicados e também das visitas feitas à AZEGON eu pude perceber a necessidade de levar essas vivências para a sala de aula. Pois tratam-se de conhecimentos que conduzem o educando à reflexão, a vontade de falar e de mostrar seu ponto de vista diante de certos fatos que ocorrem em nossa comunidade.

4.3 Atividades desenvolvidas junto aos sujeitos participantes da pesquisa

Trabalhar em cima do texto “O que é ideologia?”, possibilitou várias discussões a respeito da temática e a sua relação com a disciplina de Sociologia. Os alunos participavam da aula de maneira positiva, dialogando e ouvindo os pontos de vistas dos demais. Durante a discussão observei a necessidade de refletir sobre esse conteúdo e relacionar esses conceitos com as vivências das mulheres da AZEGON, de modo a desenvolver uma metodologia que envolvesse o aluno no processo de ensino-aprendizagem em que essa discussão tivesse significado para sua vida.

Foi um momento muito agradável, pois pude sentir que os estudantes estavam felizes com esse espaço da aula. Eles apresentaram bons argumentos e quando se falou sobre as atividades desempenhadas pelas mulheres da associação, alguns dos estudantes também realizavam algumas atividades em

casa, pois como pertenciam à zona rural os pais lhe ensinavam a realizar plantios e também a colher.

Neste momento pude perceber que as práticas educativas que fazem parte da vivência educacional do nosso estudante precisam ser valorizadas, pois são muito agradáveis e até mesmo gratificantes esses espaços de interlocução professor/aluno/comunidade.

Junto aos estudantes eu pude observar que ensinar Sociologia é gratificante ver os alunos participarem das aulas, de forma criativa e levando em consideração os conhecimentos provenientes das mulheres da associação, foi bastante proveitoso.

Figura 9 – Atividades realizadas pelos estudantes da 1ª Série do Ensino médio frente ao estudo do conteúdo de ideologia.



Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

Na Figura 9 podemos observar alguns arranjos de flores, esses arranjos foram feitos pelas mulheres da associação e levados para a sala de aula para que os estudantes tivessem a oportunidade de conhecer um pouco das atividades artesanais realizadas pelas mulheres da AZEGON. Eles ficaram encantados com o trabalho e com a criatividade das mulheres, assim como com o cuidado que elas tinham para montar cada arranjo.

A imagem também mostra uma árvore feita com papel cartão, EVA e pedras, um artesanato feito pelos alunos, no qual se inspiraram nos arranjos feitos pelas mulheres da AZEGON. Vendo a imagem podemos observar o quanto os trabalhos dessas mulheres motivaram esses estudantes e o quanto ele foi fundamental para despertar o lado criativo desses alunos.

Unir o conteúdo de ideologia com as experiências da AZEGON, somaram positivamente para a construção do ensino e aprendizagem desses discentes. É notório o quanto a disciplina de Sociologia tornou-se significativa. Os saberes socioculturais vieram estimular os estudantes para o ensino e aprendizagem de forma simples e consciente. E isso é muito importante, pois podemos resgatar culturas e vivências da população e também dos discentes para conduzi-los ao conhecimento.

4.4 Análise dos instrumentos de avaliação da proposta de ensino

Nos instrumentos de coleta de dados, a pesquisa também buscou respostas para os seguintes questionamentos: I) Sobre a proposta de ensino aplicada; II) Sobre a metodologia utilizada; III) Sobre as ferramentas de ensino utilizadas.

Inicialmente os discentes foram questionados sobre se os objetivos da proposta apresentada pela professora estagiária haviam sido alcançados. As respostas foram expostas na Tabela 5.

Tabela 5 – Entendimento dos alunos sobre a proposta de ensino apresentada

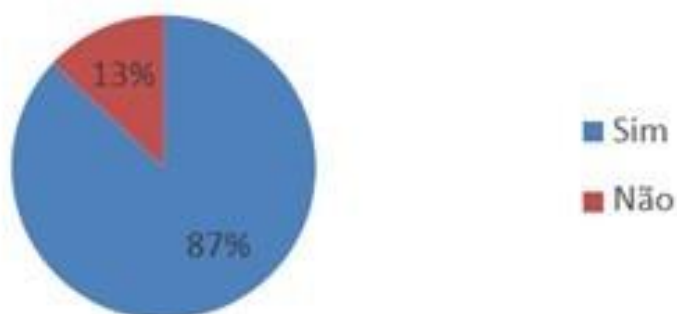
Categoria 4 – No seu entendimento os objetivos da proposta de ensino apresentada pela professora estagiária foram entendidos claramente durante as aulas?		
Subcategoria	%	Fala dos alunos
4.1 Os estudantes demonstraram um laço de afeição pelo ensino da professora.	39,2	“Sim, a professora nos ensinou tudo com bastante carinho” (Aluno 11) .
4.2 A proposta atingiu seu objetivo.	38,4	“Sim, a professora conseguiu passar o conteúdo” (Aluno 9) .
4.3 A aplicação da proposta de ensino somou ao aprendizado dos estudantes.	22,5	“Sim, entendi bastante” (Aluno 1) .

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A Tabela 5 destaca que 39,2% dos estudantes afirmaram que o objetivo da proposta foi cumprido de forma efetiva; 38,4% dos estudantes explicaram que a professora-estagiária conseguiu ensinar o conteúdo; e, por fim, 22,5% dos estudantes afirmaram ter entendido bem a proposta de ensino aplicada pela professora-estagiária. É preciso que as metodologias de ensino sejam capazes de valorizar as vivências da nossa comunidade. De acordo com os referenciais teóricos é necessário reafirmar as concepções de Freire com relação à liberdade de se trabalhar com proposta de ensino inovadoras, principalmente quando se trata da disciplina de Sociologia nas turmas de Ensino Médio (SARANDY, 2001).

Os educandos também foram questionados sobre se os saberes socioculturais das mulheres da AZEGON contribuíram na consolidação do conhecimento.

Gráfico 3 – Os discentes consideram que a utilização de uma metodologia de ensino voltada para os saberes socioculturais de mulheres da AZEGON contribui com o processo de construção do conhecimento.

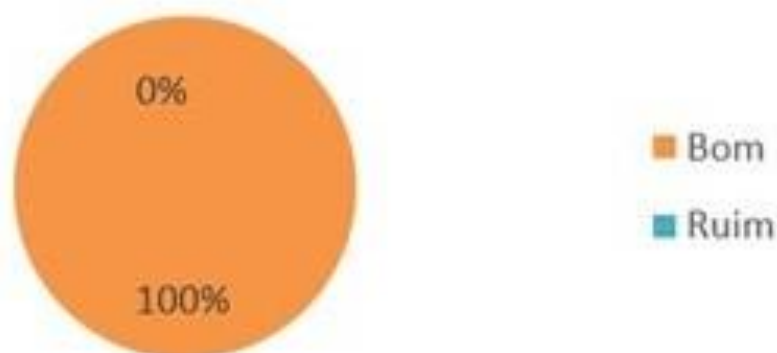


Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

O gráfico 3 nos mostra que 87% dos estudantes sinalizaram que a utilização da metodologia apresentada pela professora-estagiária contribuiu para a consolidação de seus conhecimentos, enquanto 13% afirmaram que não. Na sala de aula os saberes socioculturais têm o propósito de problematizar a ação produtiva que afeta os campos científicos, no sentido de ilustrar que as práticas decorrentes do processo sinalizam relações (Bourdieu, 2011).

Por fim, os estudantes foram questionados sobre como eles avaliam as ferramentas metodológicas que foram utilizadas pela professora-estagiária em relação à aplicação do conteúdo de ideologia. As respostas estão expostas no gráfico 4.

Gráfico 4 – Como você avalia as ferramentas metodológicas utilizadas pela professora/estagiária durante a realização da proposta de ensino relacionada ao conteúdo de ideologia?



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Como podemos observar todos os estudantes avaliaram as ferramentas metodológicas de maneira positiva. E isso é muito importante, pois fugimos um pouco das metodologias de ensino puramente tradicionalistas que estão

vinculadas apenas ao livro didático, à apresentação de conteúdos sem a devida articulação com o contexto de vida dos estudantes.

A literatura reporta que as instituições escolares ainda utilizam apenas os recursos usuais, como o livro didático. De acordo com Meucci (2014), o livro didático é um recurso didático, porém é necessário que docente se aproprie também de outras ferramentas de ensino para pluralizar as possibilidades de interpretação sobre a realidade, a cultura e às formas de vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa trouxe experiências gratificantes e, ao mesmo tempo, sábias. Através dela pudemos observar a importância da utilização de metodologias inovadoras partindo, principalmente, do uso de temáticas socioculturais para ensinar a disciplina de Sociologia voltada principalmente para os saberes das mulheres pertencentes à AZEGON, pois se tratavam de conhecimentos extremamente necessários e que precisavam ser compartilhados com os estudantes.

Na sala de aula, as experiências foram marcantes, os alunos sempre participativos e empenhados com a proposta de ensino apresentada. Escutar os estudantes foi muito proveitoso. Quando compartilhados com eles, os saberes das mulheres da associação, ficaram encantados. Atrelar esses conhecimentos ao ensino do conteúdo de ideologia gerou grandes reflexões e, acima de tudo, aprendizagem.

A proposta em si, teve uma aceitação positiva por parte dos educandos. Com os resultados foi possível observar que 100% dos sujeitos consideraram a proposta de ensino como boa. Isso é fundamental para que ocorra uma aprendizagem significativa. A disciplina de Sociologia tem se reinventado e cada vez mais valorizado o que nosso estudante tem de mais importante, o modo de pensar, o agir e falar de maneira aberta e coletiva na sociedade.

Portanto, uma pesquisa dessa natureza permite mapear uma série de temas que podem ser mobilizados em outras investigações sociológicas no subcampo do Ensino de Sociologia. Foi possível indicar questões que podem ser ampliadas e delimitadas para analisar como as relações de gênero e geração contribuem para a produção de saberes no campo, delimitando (im) possibilidades para a participação feminina nos mundos do trabalho. Além disso, essa pesquisa pode ser pensada para ampliar outras leituras sobre a participação de organizações da sociedade civil, localizadas no campo, e que contribuem para processos de autogestão feminina.

Enfim, um amplo leque de questões o mundo contemporâneo tem apresentado para a Sociologia, mas também para outras disciplinas das Ciências Humanas e Sociais, possibilitando assim que se valorize o papel da pesquisa social a partir de diferentes enfoques e abordagens. O saber produzido dentro e fora da academia pode ser uma forma de contribuir para a emancipação e a formação política. As linhas anteriores sistematizaram a pesquisa sobre uma experiência de participação social de mulheres e educação formal de estudantes que abre a possibilidade de seguir acreditando nisso.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO. C. Marxismo, feminismo e o enfoque de gênero. **Crítica Marxista**, n.11, p. 65-70. São Paulo: Boitempo, 2000.
- AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia Educacional**. Tradução de Eva Nick et al. Rio de Janeiro: Interamericana, 1986.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BEAUVOIR. S. In: **Nova Enciclopédia de Biografias**. Rio de Janeiro: Planalto Editorial, 1979. v. 1. p. 120.
- BODART, C. N. Arte em conchas: cultura, trabalho e sobrevivência no capitalismo contemporâneo. **Revista Clóvis Moura de Humanidades**, v. 2, n. 1, p. 56-64, 2016.
- BODART, C., C. M. Ensino de sociologia no Brasil (1993-2015): um estado da arte na pós-graduação. **Revista de Ciências Sociais**, 48 (2), p. 256-281, 2017.
- BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2011b.
- BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em 14 de set. 2020.
- DAYRELL, Juarez. **Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.
- DI SABATTO. Estatísticas rurais e a economia feminista: um olhar sobre o trabalho das mulheres. Imprensa: Brasília, MDA. Food and agriculture organization of the United Nation - FAO (2012), Agricultura y Desarrollo Rural: manual sobre Género en Agricultura. 968 p.2009. Disponível em: <http://www.fao.org/3/a-aj288s.pdf>. Acesso em 24 mar. 2020.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- LIMA, M. S. A. As mulheres no sindicalismo rural. In. SCOTT, P; CORDEIRO, R (org.). **Agricultura Familiar e Gênero: Práticas, Movimentos e Políticas Públicas**. 2ª ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.

MALDANER, O. A. **Formação inicial e continuada de professores de Química**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

MEUCCI, S. Notas sobre o pensamento social brasileiro nos livros didáticos de Sociologia. **Revista Brasileira de Sociologia**, vol. 02, nº 03, jan./jun. 2014.

MORAES, A. C. Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato. **Tempo Social (USP)**, São Paulo, v. 15, n. 1, abr. 2003.

OLIVEIRA, L. F.; RICARDO, C.R.C. **Sociologia para jovens do século XXI: manual do professor**. 4 ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2016.

SARANDY, F. M. S. Reflexões acerca do sentido da sociologia no Ensino Médio. Desenvolver a perspectiva sociológica: objetivo fundamental da disciplina no Ensino Médio. **Revista Espaço Acadêmico**. Ano I, nº5. out. 2001.

SILVA, I. F. A Sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina. **Cronos**, Natal-RN, v. 8, n. 2, p. 403-427, jul./dez. 2007.

TOMAZI, N. D. Conversa sobre orientações curriculares nacionais (OCNs). Entrevistado por Ana Laudelina Ferreira Gomes. **Cronos**, v. 8, n. 2, p. 591-601. Natal, jul./dez. 2007.

TORRES, I. C (org.). **O ethos das mulheres da floresta**. Manaus: Editora Valer/Fapeam, 2013.

TORRES, I. C. **As novas Amazônidas**. Manaus: EDUA, 2005.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

WANDERLEY, M. N. B. **Um saber necessário: Os estudos Rurais no Brasil**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2012.

WOOD, E. M. **Democracia contra capitalismo: a renovação do materialismo histórico**. São Paulo: Boitempo, 2003.

**APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO APLICADO AS MULHERES DA
ASSOCIAÇÃO AZEGON**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA
LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA
CAMPUS I

Este questionário tem a finalidade de colher informações que configurarão a empiria de uma Pesquisa na área Ensino de Sociologia, intitulada: “Vivências das mulheres da associação (AZEGON): compartilhando saberes e fazeres com a população do município de Soledade”.

01. Qual sua idade?

02. Há quanto tempo você participa da Associação rural AZEGON? Justifique.

03. Quais as principais atividades da associação AZEGON? Justifique.

04. Você consegue ver na associação um meio de obter uma renda familiar para ajudar em casa? Justifique.

05. Quais as contribuições da associação AZEGON para a sua formação de vida? Justifique.

**APÊNDICE 3 – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES
SOBRE A AVALIAÇÃO A PROPOSTA DE ENSINO**

Este questionário tem como objetivo colher dados sobre proposta de ensino aplicada frente aos estudantes inseridos no 1º ano do ensino médio da escola pública.

1. No seu entendimento os objetivos da proposta de ensino apresentada pela professora-estagiária foram entendidos claramente durante as aulas?

2. Você considera positiva a utilização de uma metodologia de ensino voltada para experiências socioculturais de mulheres da AZEGON e esta contribui com o processo de construção do conhecimento?

a) Sim () b) Não () Justifique.

3. De que maneira você avalia as ferramentas utilizadas pela professora/estagiária durante a realização da proposta de ensino relacionada ao conteúdo de ideologia?

a) Bom () b) Ruim ()

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Deus, que é minha maior inspiração e me dá força em todos os momentos difíceis. Sem ele, eu não teria conseguido nada disso, sem a fé que tenho nele nada disso seria possível. Obrigada sempre, meu senhor Deus, por me semear todo esse amor e muita fé no meu coração. Obrigado Deus, por me proteger e abençoar sempre nessa trajetória, durante esse trabalho. A fé que sinto em ti me fez seguir em frente com o foco para que eu alcançasse meu objetivo, junto com minha força de vontade. Sou muito grata todos os dias pelas bênçãos que recaem sobre mim e todos que me rodeiam, não só sobre mim, mas também sobre todos os parentes e amigos.

Agradeço também à minha mãe Adelvita Galdino que na sua humildade batalhou bastante para me oferecer uma educação essencial e de qualidade. Ao meu pai Severino de Sousa, *in memoriam*. Deus o levou durante o processo do meu curso. Ele sempre acreditou em mim e no meu potencial e sempre foi o meu maior incentivador que nunca me deixou faltar nada e mesmo com poucos recursos financeiros sempre priorizou minha formação.

À minha irmã Lourdes e minha irmã Luciana, meu irmão Ivanildo e meu irmão Luciano; à minhas primas Gracileide, Eliene e Francinete que sempre foram, durante toda essa jornada, mais do que minhas parentes, mas meu pilar de segurança. Todos eles para mim são aquelas pessoas que estão sempre presentes e estão dispostos a me ajudar a todo momento. Meu cunhado Gilson que me ajudou com a doação de equipamento digital para facilitar os meus estudos e, podendo ou não, sempre deu um jeito de ajudar.

À minha amiga Jaqueline que nessa reta final contribuiu muito.

Agradeço aos meus grandes e queridos amigos, os quais fazem parte da associação AZEGON: Givaldo, Edite, Toninho, Eliane, Rose e também meus amigos de curso, Uberlan, Mariana, Jaía Joice, Lourdes e Gabriela. Sempre estivemos juntos e me fizeram dar risadas nos momentos de estresse e também me ajudaram em tudo que foi possível durante esses 4 anos e meio de curso. A vocês o meu muito obrigada também.

Ao meu tio Aluízio que sempre me dava carona até o ponto de ônibus.

A todos os professores e mestres que durante todo esse tempo compartilharam seus saberes e conhecimentos comigo, em especial professora Silvana Karla que sempre passou com humildade, não só seus conhecimentos, mas também seu carinho para comigo, meu muito obrigado. Não podendo esquecer de agradecer à professora Jussara Beléns que me fez enxergar que existe uma dimensão de conhecimentos e práticas educacionais infinita.

Ao meu orientador, Prof. Raniere Ferreira Torres, que mesmo com uma rotina de muito trabalho na vida acadêmica, aceitou de prontidão me orientar neste artigo. As suas indicações foram predominantes e fizeram toda a diferença, pois ele estava sempre disposto a me ajudar durante o TCC.